

ATA DA 094ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 22 DE OUTUBRO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra, a deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, srs. deputados, estamos a quatro dias de tomarmos uma decisão que vai influenciar a nossa vida, as nossas cidades, o nosso estado e o nosso país.

No domingo, dia 26, o povo brasileiro retornará às urnas para eleger a presidente do Brasil.

Nessa campanha eleitoral muitos daqui que foram candidatos conseguiram chegar vitoriosos, e outros não. Mas fizemos, sim, um bom debate, o bom

combate, mostrando proposta, mostrando as diferenças de projetos.

Nós ouvimos muita gente, pessoas simples, que vivenciaram esses últimos 12 anos de mudanças em suas vidas, pessoas que nos deram depoimentos interessantes, nosso líder, deputado Neodi Saretta, como um jovem, que disse o seguinte: "Não votar em Dilma Rousseff é arriscar o futuro.

Acredito que seja isso mesmo.

Nós que temos mais um pouco de idade, que vivenciamos dois governos, um da presidenta Dilma Rousseff e outro do Presidente Lula, sabemos que agora há outro Brasil, um Brasil diferente, um Brasil de oportunidades, como tenho falado sistematicamente. E esse é um palco para debate político. Temos feito uma reflexão com o povo catarinense, homens e mulheres.

As pessoas já pararam para pensar no que aconteceu na última década? O que a família, o que as pessoas vivenciaram na década de 90 ou até o ano 2002? Já pararam para pensar no bairro onde moravam e na cidade onde moram hoje? Com os seus vizinhos, o que mudou na vida deles? Os seus vizinhos melhoraram ou pioraram de vida? A sua vida melhorou ou piorou? Tiveram a oportunidade de comprar um carro nos últimos anos? Trocaram a geladeira, a televisão, que era antes pequeninha e agora é uma televisão de plasma, de led. Há pessoas que tem até cinema dentro de casa!

As maiores lojas do comércio são as lojas de eletrodomésticos, porque as pessoas estão tendo oportunidade de trocar esses bens de consumo. Antes a maioria das pessoas trabalhava apenas para sustentar a família - eu sou dessa época -, mas hoje as pessoas sustentam a família e adquirem bens de consumo. É isso que mudou na vida.

Hoje os brasileiros e as brasileiras têm a oportunidade de comprar um carro novo, de viajar de avião, conquistar o sonho da casa própria e com isso tem a liberdade de escolher o que colocar dentro de casa. Antes era uma geladeira simples, agora é uma duplex, com modelo de congelador embaixo ou em cima. Agora dá para escolher, também um fogão de quatro ou seis bocas, dessa forma

graças a Deus que o salário vale alguma coisa e as pessoas podem comprar.

A maioria dos brasileiros e brasileiras está empregada ou possuem um pequeno negócio, nunca houve tanta abertura de supermercados, que antes funcionava até sábado meio-dia e agora alguns até funcionam 24h, de domingo a domingo, e sempre tem gente comprando.

Será que o Brasil está ruim? Eu fico a pensar! A presidente Dilma Rousseff era para ter 80% de aprovação nas pesquisas devido às melhorias que tivemos nessa última década. E olha que o Brasil tem 514 anos e o PT governa apenas há 12.

E nesses 12 anos foi feita uma revolução sem bala, foi feita uma revolução na vida das pessoas e para melhor. Por isso, temos sempre feito essa boa conversa com as pessoas, pois a renda das famílias cresceu devido à valorização do salário mínimo, dos aumentos reais de salários e também muito emprego.

Antigamente, via-se enormes filas de pessoas em busca de emprego. Já dei esse exemplo nesta tribuna, deputado Padre Pedro Baldissera, porque na minha cidade há um padre que, antes, benzia carteiras de trabalho, porque a maior procura das pessoas era trabalho. Hoje, ele continua benzendo, mas benze chaves de carros, chaves de casa própria, é isto que as pessoas levam para ele benzer. É essa mudança que houve na nossa vida e é essa a reflexão que temos que fazer.

Tínhamos uma casa de alimentação comunitária, chamada Associação Beneficente Bom Samaritano, na minha cidade, Blumenau, deputado Ismael dos Santos, onde o Padre João Bachmann servia 450 refeições por dia. E v.exa., deputado Ismael dos Santos, lembra-se disso, porque conhece a nossa cidade, era fila de pessoas na década de 2000 e 2001, para irem comer nessa Casa, e hoje o Padre João Bachmann continua a manter essa casa, mas não chega a 50 refeições diárias. Esse é o reflexo! As pessoas estão tendo direitos e condições de comprar alimentos, de matar a fome, de ter melhorias na vida. Então, é isso srs. deputados,

sras. deputadas e público catarinense, que temos que refletir.

O Brasil é o único país no mundo onde o rico tem inveja do pobre, porque o pobre tem carro, tem casa, porque o pobre viaja de avião. Nunca se viajou tanta viagem de avião e todo mundo ganhou dinheiro, todo mundo tem as mesmas condições, o pobre, a classe média, o rico, todo mundo está bem no nosso país e nunca houve tanta geração de emprego.

Então, no dia 26 de outubro, vamos voltar às urnas. Temos duas propostas bem diferentes uma da outro.

(Passa a ler.)

“Um projeto que privilegia os banqueiros, os interesses internacionais, os poderosos, e a mídia, em detrimento do trabalho e dos trabalhadores, que é o representado pela candidatura dos tucanos.

E outro projeto, bem diferente, que privilegia o interesse nacional, o trabalho, o emprego, a educação, o desenvolvimento do país com distribuição de renda e de oportunidades representado pela presidente Dilma Rousseff.

Nessas últimas eleições a mídia e as forças da direita tentaram transformar essa eleição num debate sobre corrupção tentando desviar a atenção da população sobre os principais temas de uma eleição presidencial.

Apesar disso a nossa presidenta não fugiu do tema proposto. Mostrou que a grande diferença entre os tucanos e o PT é que nós investigamos e organizamos as estruturas de investigação nesse país e eles jogaram a sujeira para debaixo do tapete.

O Brasil irá vencer a corrupção com a mudança das leis e com a reforma política - justamente mudanças que são por eles barradas no Congresso Nacional.

Além disso, nós, catarinenses, temos inúmeros motivos para votar com alegria e com a cabeça erguida na nossa presidenta. Nenhum presidente investiu tanto em Santa Catarina como a presidenta Dilma Rousseff.

É por isso que o governador Raimundo Colombo está com Dilma. É por isso que o PMDB catarinense, o PSB, o PSD estão com Dilma. É por isso que a maioria dos prefeitos apoia a presidenta, que tem encaminhado recursos para todos os municípios em todas as áreas da administração.

Quero aqui dar alguns exemplos: na área da Saúde em Santa Catarina já se somam 448 médicos que atendem um milhão e meio de catarinenses. O governo federal está construindo 389 unidades básicas de saúde em parceria com as prefeituras. Estão sendo construídas 35 UPAs no estado e já são 1.505 equipes do programa de Saúde da Família.

Na educação dos catarinenses nossa presidenta garantiu a construção da Universidade Federal da Fronteira Sul e quatro novos *campi* da UFSC, em Blumenau, Araranguá, Curitibanos e Joinville.

Em Santa Catarina 43 mil estudantes são beneficiados pelo Fies e 44 mil tem bolsa de estudo pelo ProUni. E temos agora mais de 30 unidades em funcionamento do IFSC e do IFC.

Dilma está ainda construindo mais de 160 unidades de educação infantil pelo estado, quatro delas serão em Blumenau.

Vocês sabiam que 3.200 jovens catarinenses estão estudando no exterior através do Programa Ciências Sem Fronteiras? E que temos mais de 590 escolas atendendo nossas crianças e jovens na escola em tempo integral? Temos 1.030 ônibus do Caminho da Escola que já foram entregues às prefeituras de Santa Catarina."

Então, muitas coisas boas têm acontecido no nosso estado. No dia 26 temos dois projetos e não podemos arriscar o futuro do Brasil, que está vivendo uma das melhores décadas de oportunidades para todos votando no outro candidato de Minas Gerais, mas que mora no Rio de Janeiro, um *playboy* que quer virar herói...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito é o sr.

deputado Ismael dos Santos, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, amigos que nos acompanham nesta Casa, na tarde de hoje, telespectadores, ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero, inicialmente, mais uma vez, transmitir aqui a minha solidariedade aos nossos amigos de Lages, pois estamos acompanhando de perto tudo que ocorreu naquele município.

Estivemos lá na semana passada, na quinta-feira e na sexta-feira, fazendo um roteiro, juntamente com a Defesa Civil, em decorrência da tragédia climática que se abateu sobre aquela cidade, que foi a chuva de granizo.

Hoje, pela manhã, ainda monitorávamos o relatório da Defesa Civil. O estado adquiriu, sr. presidente, 200 mil telhas, popularmente conhecidas como telhas Eternit, das quais 110 mil já foram entregues, mas com muita dificuldade. Não temos mais telhas nos três estados do sul: no Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina nem em São Paulo.

Há uma previsão de que pelo menos oito mil casas já tenham sido beneficiadas na cidade de Lages graças à agilidade da Defesa Civil. Mas não somente aquele município, como outros municípios da região foram atingidos. Para São José do Cerrito foram encaminhadas 15 mil telhas, para Ponte Alta 20 mil telhas, para Bom Retiro 12 mil telhas, buscando-se dar a devida resposta a essa tragédia climática, como disse, que se abateu sobre a região.

Mais uma vez queremos aqui registrar, deputado Darci de Matos, a nossa solidariedade aos nossos irmãos de Lages e da região, meu líder de partido que tem caminhado conosco nessa perspectiva, e o nosso compromisso de estarmos acompanhando de perto as ações da Defesa Civil.

Sr. presidente, eu trouxe, nesta tarde, o relatório que recebi ontem da secretaria da Assistência Social, o Plano Estadual de Política sobre Drogas. Uma minuta, na verdade, mas um anseio de muito tempo. Foi uma satisfação receber,

ontem, em meu gabinete, o Conen - Conselho Estadual de Entorpecentes -, e junto com a secretaria da Assistência Social poder receber a boa notícia de que o estado de Santa Catarina finalmente passa a adotar uma estratégia diferenciada no que diz respeito às suas ações de prevenção e combate às drogas. Digo diferenciada até do ponto de vista do programa *Crack*, é Possível Vencer, quando se optou em Santa Catarina pela construção de uma política pública muito lincada, pactuada com as redes municipais, e essa parceria entre as estruturas governamentais, conselhos estaduais e municipais, e o terceiro setor que temos defendido, que são as comunidades terapêuticas.

Quando me debrucei sobre o relatório, que é bastante extenso e intenso, entendi que uma das principais propostas desse relatório e talvez da eficiência da proposta esteja exatamente na estratégia de regionalização das políticas públicas, alcançando-se a proposta de mobilizar e ter a adesão dos municípios catarinenses nessas políticas através de alguns critérios, dos quais declino aqui. Primeiramente, o porte dos municípios por distribuição populacional, a caracterização de fronteiras marítimas, o acesso viário no estado, os serviços ofertados pela rede de atendimento municipal, regional e estadual e os índices de criminalidade nas regiões metropolitanas.

Eu acredito que os técnicos foram muito felizes quando dividiram o estado em sete mesorregiões, com uma média, aproximadamente, de 40, 50 municípios integrantes de cada região, o que possibilita fomentar colegiados gestores dessas políticas nas distintas regiões.

Com a contribuição que a nossa comissão, a Comissão de Combate e Prevenção às Drogas, deu também a esse trabalho, graças às diversas audiências que participamos, foram mais de dez audiências no estado, juntamente com a secretaria da Saúde, secretaria da Educação, da Assistência Social, da Segurança Pública e da Cidadania e

Justiça, chegamos a algumas conclusões que rapidamente gostaria de compartilhar nesta tarde.

Entendemos que, para atingir esses objetivos propostos nesse relatório rumo ao enfrentamento desse grande desafio de monitoramento, controle, cuidado e combate ao uso abusivo das drogas lícitas ou ilícitas, esse plano catarinense de políticas públicas, naturalmente uma minuta, como disse, que agora passa para um debate de adequação e aperfeiçoamento, há alguns desafios em algumas áreas que gostaria de destacar:

Nas áreas de saúde, educação e assistência social, ampliação dos serviços da rede de saúde mental e incremento de novos leitos psiquiátricos em hospitais gerais - e esse é um grande desafio;

Ampliação da rede de CAPS, e aí, certamente, numa parceria com o governo federal;

Cofinanciamento estadual de equipes de referência da rede de saúde nas mesorregiões;

Formação e qualificação permanente intersetorial dos profissionais da rede;

Garantia de efetivação do Proerd e do Nepre nos municípios, isto é, pela secretaria de Educação, o Nepre, e pela Polícia Militar, o Proerd que vem fazendo um trabalho fantástico há mais de 15 anos - um milhão de catarinenses já passaram pelo Proerd e precisamos ampliar, inclusive, na extensão a outras faixas etárias;

Criação e promoção de campanhas nas diversas mídias, principalmente para a prevenção, e que será a nossa ênfase no ano de 2015, se Deus quiser;

Revitalização e criação de áreas públicas para lazer, esporte e cultura, que faz parte de todo um aparato de prevenção;

Aquisição e distribuição de material educativo sobre tema de uso transversal no Cras, Creas, enfim, no sistema socioeducativo também;

Na área de segurança pública, o fomento político para ampliação e criação dos Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas. Infelizmente o Conen colocava-nos ainda ontem que, dos 295 municípios, apenas 83 estão com os seus Comads em ação e é preciso motivar os prefeitos e vereadores

para que possam fomentar esse trabalho nos diferentes municípios de Santa Catarina.

Um dado importante e interessante que precisamos aprofundar é a criação de um protocolo intersetorial e um sistema de informação compartilhada. Porque quando o dependente químico bate no Conselho Tutelar, na assistência social ou mesmo na Polícia Militar, não se sabe qual é a porta de entrada. E quero aqui destacar Itajaí, que talvez seja modelo e exemplo para todos nós nessa perspectiva e que definiu uma porta de entrada, que passa a ser a secretaria de Assistência Social. Quando o dependente químico chega lá é feito o encaminhamento devidamente. E para a internação em qualquer comunidade terapêutica é preciso passar por esse protocolo, e é isso que queremos fomentar em todos os municípios de Santa Catarina.

Sabemos que o incremento no efetivo e na estrutura física da Segurança Pública é um grande desafio na questão da Polícia Militar, que tem aí em torno de 10 mil policiais militares e precisaríamos ampliar para 15 ou 20 mil, assim como o monitoramento eletrônico.

Mas, em linhas gerais, eu diria, sr. presidente, para concluir a minha intervenção, que essa minuta de um plano catarinense de políticas públicas sobre drogas é certamente um dos caminhos possíveis para iniciarmos um processo de transformação social que há muito é desejado por milhares de famílias que sofrem com as consequências que o universo da dependência química traz em seu rastro de destruição.

Por isso, quero agradecer ao Conselho Estadual, uma vez que ontem mais de dez conselheiros estiveram presentes em meu gabinete, juntamente com representante da secretaria de Assistência social, entregando-nos essa minuta do Plano Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas, que, como disse, merece todo um aperfeiçoamento e uma adequação para que possamos de fato contribuir para uma Santa Catarina sem drogas.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas e público que nos acompanha, quero registrar que estão acompanhando hoje esta sessão, fazendo-nos uma honrosa visita, os vereadores do município de Ipumirim, Claudiomiro Cerutti, nosso companheiro vereador, sindicalista de muitas caminhadas e de muitas lutas da agricultura familiar. Gostaria de cumprimentar também os vereadores Severino Padia, Almir Cegueto, Gilson Conte, do nosso querido município de Ipumirim, no Alto Uruguai Catarinense que estão nos prestigiando hoje, buscando aqui um trabalho de projetos e políticas para seus municípios. Os nossos vereadores estão sendo questionados, inclusive respondendo a ações judiciais, sobre o porquê de suas idas e vindas a esta Casa. E esses vereadores que foram questionados, sou testemunha, foram denunciados por terem vindo discutir sobre as ferrovias, na Frente Parlamentar. E eu, com muito orgulho, em meu testemunho, defendi os vereadores dizendo: É papel, sim, do vereador ir atrás das questões dos municípios, vir para Florianópolis, visitar os deputados, discutir, ainda mais quando se trata de um projeto de interesse do município como o tema das ferrovias.

Então, defendo que os vereadores devem, sim, participar de decisões nesta Casa, e nós deputados, temos que fazer o nosso papel em defesa da luta pelos nossos municípios, pela nossa população. Então, quero agradecer a presença dos nossos companheiros vereadores de Ipumirim.

Eu quero aqui, inclusive, justificar, que na quarta-feira passada estive em Chapecó, por isso, não estive aqui na sessão, estava comemorando uma grande conquista do município de Chapecó com muitas lideranças que lá estiveram presentes, juntamente com o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio dos Passos, e da ministra do Planejamento, Miriam Belchior. Tivemos esse fato extraordinário

que foi a assinatura da ordem de serviço do segundo projeto da nossa ferrovia.

Trata-se de uma luta que encampamos há muito tempo e que muitos diziam que jamais iria acontecer, que era um sonho e que não iria se realizar. Nós perseguimos, nos organizamos e queremos registrar o grande papel do nosso ex-deputado Claudio Vignatti, que foi o relator do Orçamento da União e conseguiu incluir obras importantes, sendo que algumas já estão prontas e outras estão em processo de conclusão. Importantes obras para Santa Catarina, uma delas é a Ferrovia da Integração, cujo projeto técnico já foi assinado. É um projeto no valor de mais de R\$ 40 milhões e a empresa que ganhou a licitação tem 22 meses para terminar.

Então, na quarta-feira passada, a partir do momento da decisão política do governo federal em licitar o projeto da Ferrovia da Integração, passamos a dizer o seguinte: a ferrovia passa a ser realidade e Santa Catarina. Vamos lutar muito. Primeiro para a empresa cumprir os prazos, porque infelizmente, virou costume, deputada Ana Paula Lima, as empresas assumirem as obras, ganhar a licitação e depois começar a empurrar os prazos. Isso está acontecendo em obras estaduais que estão paradas por isso. Isso está acontecendo em obras federais também, inclusive esse é um tema cujo debate precisamos aprofundar para criar uma legislação mais clara nesse sentido, em que as empresas assumam de fato as licitações que participam e ganham.

Então, vamos ter um trabalho intenso de acompanhar os prazos.

Isso, segundo o ministro, está bem encaminhado e vai estar no PAC III a construção e a licitação da obra da ferrovia, que é o segundo passo para esse belo e importante projeto para todo o setor produtivo de Santa Catarina, para que os agricultores que produzem frangos, suínos, que produzem leite para as indústrias que importam, produtos que estão lá no oeste, que tem um grande custo de transporte hoje, poderem se beneficiar e a região poder crescer e se desenvolver.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Agradeço ao deputado Dirceu Dresch e gostaria de deixar dois posicionamentos relacionados a sua fala.

Em primeiro lugar, sobre a questão dos vereadores, gostaria de dizer que acho justo, legítimo e legal o encaminhamento que eles fazem. Muitas vezes aprovamos moções e pedidos de informações que os interessam e é normal que eles venham à capital do estado verificar o encaminhamento desses pedidos. Então, o vereador não tem que ficar lá limitado as suas ações, mas tem que ter o direito de acompanhar, junto ao estado, aquilo que está ocorrendo dentro do que foi aprovado na Câmara de Vereadores e dentro do que é um pleito para o município.

E a abordagem com referência à ferrovia é fundamental. Eu acho que até essa discussão, esse momento político, proporcionou uma discussão maior em alguns assuntos, pois vemos que a prioridade, principalmente para o nosso oeste, para cortar o nosso Brasil, é a implantação de ferrovias para que possamos ter rodovias com melhores condições de trânsito, tirando o transporte pesado da economia, o que é importante para o sistema ferroviário.

Então, gostaria de parabenizar v.exa. pela abordagem. Vejo que o Brasil caminha nesse sentido e será muito importante para o desenvolvimento do nosso estado.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Muito obrigado, deputado Maurício Eskudlark, pelo aparte.

Gostaria de registrar, ainda, que os ministros visitaram também uma das mais bonitas obras do oeste do estado: o acesso a Chapecó. Esta obra está praticamente concluída, faltam duas passarelas, inclusive houve uma cobrança no intuito de saber o porquê que essas passarelas não estavam prontas e por que a obra não está totalmente concluída sendo que já está aberta ao tráfego de carros e caminhões. Mas faltam as passarelas, que, inclusive, cobramos, fomos fazer

uma visita a esse acesso, e também fomos fazer uma visita na travessia urbana, na duplicação, em Xanxerê, que está em processo acelerado de término daquela bela e importante obra que esteve paralisada.

Houve toda uma mobilização da Câmara de Vereadores e, felizmente, conseguimos junto ao governo federal garantias de recursos para terminar a referida obra.

Então, temos três grandes investimentos que o oeste vem recebendo, além da BR-163, no município de São Miguel d' Oeste, e toda essa reestruturação do município de Dionísio Cerqueira.

Então, isso é pensar longe! Mas, infelizmente, tivemos também a situação de uma empresa que abandonou a recuperação da BR-282, de Chapecó até São Miguel d' Oeste, que também cobramos muito do superintendente do DNIT e do ministro a ação imediata daquele trajeto, pois a rodovia está em péssimas condições, principalmente de Nova Erechim até a divisa do município de Maravilha.

Quero aqui reafirmar, sr. presidente, os grandes investimentos, além do tema da ferrovia e das rodovias, que Santa Catarina está recebendo. E se fala muito do atraso do Brasil, mas temos, com certeza, um momento extraordinário, em que continuamos crescendo. Passamos por todo esse processo de crise internacional e o Brasil continua crescendo e distribuindo renda. Isso que é extremamente importante, crescer com melhoria de vida do seu povo.

Então, quero aqui ressaltar a importância de o Brasil melhorar a vida do seu povo, das pessoas poderem comprar carro, dos jovens poderem estar nas universidades, das pessoas melhorarem a sua renda, o seu salário e, além disso, os investimentos em infraestrutura.

Santa Catarina se beneficia muito disso porque o nosso estado produz muitos alimentos, especialmente o alto vale, o oeste, a região sul. E, com a melhoria de renda do povo brasileiro, com a distribuição de renda, o governo proporciona às pessoas o benefício de se alimentar melhor, e aí a agricultura familiar, com certeza, como dizia

ontem com relação à questão do leite e outras atividades, vem tendo um crescimento fantástico pelo simples fatos de terem melhores condições de salário, de alimentação e vestuário.

Por isso, não temos dúvida de que este projeto precisa ter continuidade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Antes, porém, esta Presidência registra a presença nesta Casa de vários vereadores dos municípios de Brunópolis, Mondaí, Ipumirim e outros que estão de passagem neste Parlamento.

Desejamos a todos boa estada no Parlamento Catarinense.

Com a palavra a deputada Ada Faraco De Luca, por até 14 minutos.

A SRA. DEPUTADA ADA FARACO DE LUCA - Boa-tarde! É uma pena, sr. presidente, pois não sabia que hoje tinha 14 minutos, geralmente são seis. Então, vim preparada para o tempo de seis minutos.

(Passa a ler.)

"Boa-tarde, sr. presidente, membros da Mesa Diretora, caros colegas deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e imprensa em geral.

Venho a esta tribuna, na tarde de hoje, para falar sobre o assunto, deputado Ana Paula Lima, do segundo turno para os presidenciais que acontecerá no próximo domingo, dia 26.

Minha intenção desta vez é salientar a importância do voto dos catarinenses para a reeleição da presidente Dilma Rousseff e também com ela o nosso Michel Temer, candidato a vice-presidente de Dilma Rousseff e presidente nacional de meu partido.

Na semana passada quando nos reunimos com Dilma Rousseff e Michel Temer aqui em Florianópolis, o nosso governador Raimundo Colombo falou sobre o 'voto de gratidão' que devemos dar a este governo federal que tanto ajudou Santa

Catarina. Esse é o voto que venho pedindo e gostaria aqui neste momento de discorrer um pouco mais sobre a gratidão que Santa Catarina deve a este governo.

Muitas pessoas têm questionado meu posicionamento em relação a esta reeleição, esquecendo que o vice-presidente é do PMDB. Quero esclarecer a tudo e a todos que sou e sempre fui partidária e, neste momento, não seria diferente defendendo sempre e seguindo sempre o meu partido, o PMDB.

Além deste 'voto de gratidão', complemento pedindo o 'voto de consciência'. O nosso estado hoje tem um dos melhores indicadores sociais do país. Estamos quase no topo do *ranking* do IDH brasileiro, ocupando o terceiro lugar nesta lista. Isso garante a Santa Catarina uma das melhores qualidades de vida do nosso Brasil que se reflete na expectativa de vida da nossa população de 84 anos.

Temos em Santa Catarina o menor índice de analfabetismo desse país, também a maior taxa de escolaridade com 92,2% das crianças entre os jovens de 6 a 14 anos estudando. Somente em 2014 foram investidos pelo governo federal quase R\$ 55 bilhões na educação de crianças, jovens e adultos.

As taxas de desemprego também não são mais as que eram antes, o nosso crescimento é duas vezes maior que a média nacional. As indústrias do nosso estado é a quem tem o maior número de empregados desse país proporcionalmente. A implantação da BMW em Araquari é um grande exemplo de quanto o governo federal tem apostado em nosso estado. Com isso mais de 1.300 mil empregos foram criados, não podendo esquecer a TransGas que é o maior projeto de indústria desse país com investimentos de US\$ 2,7 bilhões, com envolvimento de cinco mil operários e depois de pronta a geração de mais de 400 empregos diretos e 600 indiretos. Quase R\$ 15 bilhões em investimentos nas nossas indústrias.

Na construção civil, temos a grande Anita Garibaldi, em Laguna, que é um bom exemplo; o fim da duplicação do trecho sul da BR-101 também é um

bom exemplo. Vejam quanto desenvolvimento o nosso estado está adquirindo. E juntando-se a isso também não vou repetir o que a deputada Ana Paula Lima já citou aqui. Com esses dados quero mostrar todo o potencial existente em Santa Catarina. O nosso PIB em 2014 será três vezes maior que a média nacional. Isso demonstra a forte contribuição do governo federal nesse crescimento.

O apoio que o governador Raimundo Colombo tem dado à reeleição da presidente Dilma, que por muitos tem sido criticado, é de suma importância para o nosso estado. É importante lembrar que diante de tantas tragédias sofridas com as chuvas em nosso estado nos últimos anos, o governo federal liberou mais de R\$ 1 bilhão para reconstrução das cidades afetadas. Santa Catarina está no seu melhor momento e precisa do apoio da população para termos, de novo, a partir de janeiro de 2015, Dilma e Temer no Poder junto com o nosso governador. E aí haveremos, sim, com certeza, com o nosso povo, de fazer com que o nosso estado cresça mais.

Num momento em toda a população clama por mudanças é preciso saber qual a mudança que se quer. É muito importante fazermos uma avaliação e uma análise de consciência. Para tanto, o voto precisa ser consciente e não um oba, oba. Só assim teremos o resultado que nos levará a um futuro ainda melhor."

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pelo tempo restante do PMDB, o sr. Deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, srs. deputados, comunidade que nos ouve, é com satisfação que estamos aqui para parabenizar todos os deputados estaduais que conseguiram a reeleição a também os novos que estão chegando.

Quero falar da importância desta Assembleia, de construirmos uma sociedade melhor para todos através das nossas proposições, das leis que aqui são aprovadas, dos atos do governo que são

realizados em Santa Catarina. Temos o dever de aprimorar as leis e fazer com que a sociedade sinta a força do Parlamento. Mas, muitas vezes as leis não são regulamentadas, desenvolvidas e não chegam à população. Precisamos que sejam regulamentadas para que a população seja a grande beneficiada.

Nesta Casa, temos a prerrogativa de elegermos no início do ano o presidente da Assembleia Legislativa, e é necessário que o presidente represente os anseios do povo catarinense. É importante que haja o encaminhamento de outras questões importantes para o futuro governo que foi eleito, de Raimundo Colombo e Eduardo Pinho Moreira. Esperamos que haja o desdobramento dos compromissos assumidos em campanha pelos candidatos a deputados estaduais, federais e senadores.

Essas prerrogativas e compromissos de campanha que assumimos perante a comunidade devem ser realmente transformados em ações de governo a fim de que a comunidade seja beneficiada em todos os segmentos.

Na questão das drogas, da dependência química, é necessário que seja realizado um trabalho como fizeram com relação ao meio ambiente. A questão ambiental se instalou nas escolas de tal maneira que as crianças absorveram a importância de termos um cuidado especial com o meio ambiente. Precisamos ter a mesma força. Não há a força internacional que fez com que o tema meio ambiente fosse bem tratado na Educação, mas existe a força federal, estadual e municipal que pode interferir e fazer com que os adolescentes sejam protegidos. A prevenção às drogas precisa começar nas escolas e depois é preciso que sejam feitas ações de combate ao tráfico de drogas. Lugar de traficante é na cadeia!

Depois disso, é necessário recuperar o drogado. Essa função é da Saúde. E temos certeza de que a Saúde tem muito a fazer pela nossa sociedade. Já, no início da legislatura, existiam pedidos feitos para a construção de centros para dependentes químicos nas regionais deste estado. A

construção desses centros para os dependentes químicos têm urgência.

Nós esperamos que o governo, realmente, tome medidas necessárias para que haja a construção desses centros da maneira mais ágil possível, mais rápida possível. Conversando com o deputado Ismael dos Santos sobre um projeto importante do governo que vai ser desenvolvido, sem dúvida nenhuma, no ano que vem, sabemos que vamos precisar colocar verba no Orçamento ainda este ano, para os dependentes químicos, para os drogados. As bebidas alcoólicas precisam ser encaradas de maneira importante, de frente. Hoje, o alcoólatra é o principal drogado do Brasil. Aí é que começa as grandes encrencas familiares. Nós temos que fazer com que as propagandas de cerveja e álcool, enfim, de bebidas alcoólicas, sejam coibidas, assim como é feito com o fumo, e até colocar no rótulo que a bebida é prejudicial à saúde. Isso é o que temos que fazer. Combater as bebidas alcoólicas, que é a principal droga, depois, cocaína, maconha, etc.

Essa será, sim, a grande ação social que o governo deve representar e agir no próximo mandato de quatro anos de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, pessoas que nos acompanham pela TVAL e Rádio Alesc Digital, quero, inicialmente, cumprimentar todas as pessoas que se envolveram diretamente na campanha, juntamente com cada deputado, assessores mais próximos, e saudar todos eles em nome do Tiãozinho, vereador de Itapema, que está nas galerias desta Casa, acompanhado pelo Gil, pelo Fábio, também pela Gisele Mafra, superintende da Cultura daquele município.

Quero abordar um tema que certamente é pertinente a cada um de nós, a cada uma das nossas regiões.

Nós temos, em Santa Catarina, aproximadamente, 300 mil acadêmicos, sendo que 150 mil estão lá na fundação, nas universidades fundacionais, na Acafe; outros tantos, nas universidades particulares; e um pequeno número, em torno de 20 mil, no máximo 25 mil, na universidade pública estadual ou federal.

Observa-se que o percentual bancado pelo governo, pelo poder público, na verdade é uma minoria se comparado aos 300 mil, ou seja, em torno de 10% de todos os universitários, apenas, estão na universidade pública. E ainda devemos dizer que existe um grande número de acadêmicos, de alunos, jovens, que não concluíram ou nem fizeram o segundo grau pelas condições que possuem, pois não têm como fazer uma faculdade, como pagar, seja particular ou fundacional, e na pública, é uma loteria, já param antes, já param na metade do ensino fundamental ou no máximo fazem o ensino fundamental e dali para frente já começam a trabalhar para ganhar um dinheiro, mesmo que pouco.

Certamente essa é a angústia de um grande número de jovens e acredito que, se hoje temos 300 mil nas universidades, há mais de 300 mil que abandonaram os estudos, nem fizeram o ensino médio completo ou não fizeram nada justamente porque não tem perspectiva de fazer uma faculdade.

Então, podemos contar com, praticamente, 500 a 600 mil jovens que certamente gostariam de fazer uma faculdade, um curso profissionalizante, de agregar valor àquilo que eles já sabem fazer para ter mais qualidade de vida. O maior capital que cada um tem é aquilo que sabe fazer e o caminho mais curto ainda é a universidade. Muitos jovens fazem ou escolhem a faculdade por aquilo que podem pagar e não por aquilo que gostariam de fazer e, muito mais, por aquilo que o mercado consegue absorver. Se o jovem consegue pagar apenas R\$ 700,00 por mês, então, ele olha a lista do custo da faculdade e vai fazer um curso que fica em

torno de R\$ 700,00. Sendo assim, um jovem que consegue pagar apenas R\$ 1.000,00 não vai nem pensar em iniciar um curso que custa R\$ 3 mil. Não tem como fazer porque não há como bancar essa faculdade.

Inúmeros pais e mães estão dizendo que gostariam que seu filho fosse engenheiro, mas como é que vai pagar a faculdade? O senhor me arrumaria uma bolsa? Eu acredito que essa cena é a do nosso cotidiano e duvido que algum deputado passe o dia sem ouvir quatro ou cinco pessoas falando sobre isso, sobre essa angústia de como bancar a sua faculdade.

E olhando o rol de oportunidades, veremos a universidade pública, que dá, para apenas 10% do total do número de estudantes, a possibilidade de bolsa, através do art. 170, cujos valores variam de 25%, 30%, 40% e, no máximo, 50%. Mas eu pergunto aos senhores que diferença faz esse percentual para alguém que não ganha, que não tem nada para pagar a faculdade? Aonde ele irá buscar os outros 70%? Ou mesmo aquele que ganhe 50%, aonde ele vai buscar os outros 50% se ele e a família dele ganham de um a três salários mínimos, como é a classificação no caso do art. 170? Assim, a família ganha uma bolsa de 50% para ajudar a custear uma faculdade de R\$ 1.000,00 e vai ganhar os outros R\$ 500,00 aonde se a família, além de ter outros filhos para sustentar. Impossível!

Então, mesmo aqueles que ganham a bolsa e mesmo os que ganham 50%, de certeza, estão com extrema dificuldade. E, além do art. 170, que é pouco, insuficiente, temos o Fies - Financiamento do Ensino Superior -, mas que é uma operação bancária, é negócio de banco. Ganha o Fies aquele que demonstra que vai conseguir pagar depois. Como é que vai pagar depois se ele não tem nenhum capital? Como é que ele vai pagar depois se a família ganha dois, três, quatro salários mínimos por mês?

Então, o Fies ajuda aquele que consegue demonstrar que depois conseguirá efetuar o pagamento ao banco, para quem busca um fiador. É uma operação de banco. Bom, 80% dos jovens não se

enquadram nem no art.170, nem no Fies e nem tem a chance lotérica de conseguir uma universidade pública.

Então, estes 80% dos jovens de agora estão fadados a trabalhar sem qualificação. Ele não consegue realizar o sonho de fazer uma faculdade, de fazer um curso técnico, profissionalizante, na intenção de, de fato, ter uma vida melhor por conta daquilo que ele sabe fazer.

Por isso, apresentei esse projeto de lei, a chamada faculdade pós-paga. Na faculdade pós-paga o aluno faz a faculdade que ele quiser, a faculdade que cabe no mercado, não importa o quanto custa. O governo criaria uma forma de bancar todos os anos de faculdade, três a quatro anos e, depois de formado, ele pagará a faculdade, exatamente como é feito com a BMW, por exemplo, três ou quatro anos depois que está feito o carro, começa-se a pagar mês a mês tudo o que usou para construir a fábrica. Só que ao invés de ser uma fábrica, seria um aluno.

Então, na ideia da faculdade pós-paga, o aluno faz a faculdade, não precisa oferecer nenhuma garantia, a garantia será o diploma, e, inclusive podemos colocar na lei que o conselho regional profissional pode cassar o registro se ele não cobrir as mensalidades. por comportamento ético e equivocado. Ai, sim, dessa maneira poderemos fazer um grande processo de inclusão social, dando a oportunidade para 400 ou 500 mil jovens de Santa Catarina fazer a faculdade que desejarem em busca de uma qualidade de vida melhor.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra a deputada Angela Albino, por até cinco minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALGINO - Sr. presidente, quero compartilhar um texto com uma pequena justificativa e o chamamento ao voto no próximo domingo que, certamente, é o assunto

político mais relevante que temos no país, que vive, novamente, numa encruzilhada histórica: se deseja o retrocesso ou se deseja aprofundar as mudanças que o Brasil tem vivido na última década.

Permitam-me compartilhar o que já fiz em rede social, um pequeno texto que fiz sobre isso.

(Passa a ler.)

"Há quem não se importe com os 34 milhões que saíram da miséria, que é o equivalente a uma Argentina, dos quais milhões são crianças;

Há quem não se comova com o país ter saído do mapa da fome;

Há quem considere menor o fato de o salário mínimo, que valia US\$ 70 em 2002, agora valer quase US\$ 300;

Há quem veja com indiferença o sumiço das placas, tão comuns na minha adolescência, de: 'não há vagas';

Há quem desdenhe da inequívoca constatação que a vida de todos e de todas brasileiras está melhor hoje, que há uma década;

Há os que contorcem o canto da boca ao ver uma empregada doméstica com o filho e a filha na universidade e com os seus direitos regulamentados;

Há até os que desdenham ao ver gente simples em universidades públicas e privadas, em aeroportos e dentro de carros;

Há os que desconsideram a importância de uma secretaria de Mulheres para combater à violência ou uma CPI para institucionalizar o combate ao racismo;

Há os que renegam o esporte como política pública!

Se você é um desses, a democracia, fruto no Brasil da luta de mulheres como Dilma Rousseff, permite divergência.

Mas se você se arrepia ao ver uma filha de pedreiro virando doutora; se você sorri ao ver um filho de costureira sem medo do desemprego; se entusiasmo ao ver que o país mudou, cresceu e distribuiu renda, então, somos irmãos e irmãs de sonhos e temos muito a fazer até o dia 26 de outubro e mais ainda depois dele, pois os nossos

sonhos são maiores do que nós e maiores que governos: são para o país, para nossos filhos e filhas, netos e netas, e para filhos e filhas, netos e netas daqueles que nem conhecemos, mas sabemos que sonham também com dias melhores, onde o justo e fraterno sejam nosso dia a dia e pertençam a todas as pessoas!"

Eu pertenço a uma geração, senhores e senhoras, também pessoas que estão presentes no plenário, que sonhou muito com o fato de o Brasil distribuir renda, que sonhou muito que pudéssemos diminuir a desigualdade social, que sonhou muito para que o salário mínimo chegasse a US\$ 100, que hoje chega perto US\$ 300.

É claro, que o Brasil não é ainda o país que sonhamos, é claro que o estágio que nos encontramos demonstra que temos muito a fazer, mas não se chega a um lugar caminhando em sentido contrário. Eu tenho convicção de que o Brasil ainda precisa crescer mais, o Brasil precisa distribuir mais renda, dar mais saúde ao nosso povo, dar mais educação e segurança ao nosso povo, mas é claro que para isso é preciso que o Brasil primeiramente, o mais importante de tudo, desenvolva-se e distribua renda, porque para nós não tem solução um país empobrecido para dividir miséria. Por isso, queremos um país que se desenvolva e seja bom para todos, para que assim como eu, outras filhas de pedreiro possam aspirar uma universidade, outras filhas de costureira possam aspirar um mundo novo.

Hoje vamos aos aeroportos do Brasil e vemos a cara de um novo Brasil. Aeroportos que comportam negros e pessoas pobres, esse é o novo Brasil. Um Brasil diferente daquele que a minha geração viu, como já mencionei no texto, um país inundado pelas placas que diziam: não há vagas. Quando começamos no primeiro emprego era essa a placa que mais víamos!

E hoje, vemos placas simpáticas que dizem: Venham fazer parte da nossa equipe. Esse Brasil que tem emprego, que distribuiu renda, que aumentou salários, que protegeu as mulheres, que fez a Lei Maria da Penha, que combateu o racismo

de forma institucional, que combateu a homofobia. É esse o Brasil que queremos desenvolver. Ainda mais e cada dia, lutando e buscando aperfeiçoar o que construímos, mas sabendo qual é o rumo e qual a direção que o Brasil quer para os seus filhos e filhas.

E concluo, sr. presidente, dizendo que esse Brasil que agora dia 26 de outubro escolhe o seu novo caminho, escolhe o caminho dos próximos quatro anos, é o Brasil que precisamos deixar para os nossos filhos, para as nossas filhas, netos e netas, um país melhor do que pegamos. Eu tenho convicção nesse caminho que fizemos hoje, e que precisamos perseguir todos os dias para avançar, não apenas o país, mas cada um e cada uma de nós que nele vive, que escolhemos como pátria e que desejamos ver cada vez melhor e mais justo.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são reservados aos PSD.

Consulto o sr. deputado Gelson Merisio se deseja fazer uso da palavra.

(Pausa)

(O sr. deputado Gelson Merisio abdica da palavra.)

Não havendo deputados do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Padre Pedro Baldissera, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente e srs. deputados, o deputado Gelson Merisio abdicou do uso da palavra, porque deve estar fazendo as tratativas, certamente muito bem costuradas no que diz respeito à próxima legislatura. Com certeza a tramitação no dia a dia e a conversa ao pé do ouvido devem estar conduzindo-o ao posto da presidência dos trabalhos desta Casa na próxima Legislatura.

Gostaria de aproveitar o espaço do PT na tarde de hoje para fazer algumas considerações, e que também têm sido feitas por vários parlamentares.

As eleições estão se aproximando - serão no próximo domingo, dia 26 - e vários deputados estão trabalhando para as eleições estaduais e, em nível de país, para a disputa presidencial mais uma vez, e na qual depositamos a luz de todo um processo construído e de várias ações desenvolvidas de maneira muito especial ao longo desses últimos 12 anos. Eu, pessoalmente, acredito que o povo brasileiro não perderá a oportunidade de avançar ainda mais nas diferentes políticas públicas construídas nos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma Rousseff, e que não foram poucas. Foram ações de números extraordinários, mas, acima de tudo, estratégicas de inclusão social e de desenvolvimento do nosso país. E poderíamos fazer menção a várias delas, passando pela nossa agricultura familiar até o ensino público superior.

Quando me refiro à agricultura familiar no nosso país é importante lembrarmos o que era o Pronaf da agricultura familiar, do Plano Safra de 2002/2003, que chegou verdadeiramente a ser aplicado R\$ 1,8 bilhão. O que Santa Catarina prevê para o Plano Safra 2014/2015 é muito mais do que foi aplicado anteriormente, superando o ordem de R\$ 1 bilhão, pois estão previstos agora para o próximo período R\$ 2,8 bilhões, só para Santa Catarina.

Portanto, R\$ 1 bilhão a mais do que foi aplicado, investido no Plano Safra da agricultura familiar no contexto nacional. Sem contar aqui os inúmeros desdobramentos que aconteceram tanto na parte do custeio quanto do investimento dentro do Pronaf que contempla a nossa agricultura familiar. É o Pronaf Mais Alimento, é o Pronaf Seguro, é o Pronaf Jovem, é o Pronaf Mulher. Enfim, nós tivemos vários desdobramentos que contemplaram imensamente e que ajudaram a desenvolver com qualidade a nossa agricultura familiar em todo o nosso país.

Se nós entrarmos na questão da educação, principalmente do que trata a educação superior, sem nos esquecer dos avanços que tivemos dentro da educação profissionalizante, que não foram poucos os investimentos, foram inúmeras as oportunidades estendidas ao povo brasileiro, quando a exigência na qualificação da mão de obra se torna cada vez maior, o governo federal tem colocado, com maestria, ao alcance das pessoas, a qualificação através das escolas profissionalizantes, sem contar com o desdobramento com relação ao ensino superior, quanto evoluímos na questão das universidades, bem como em programas como o ProUni, o Bolsa Família, o Fies e assim por diante, oportunizando, de maneira especial, a muitos e muitas daqueles e daquelas que não tinham a oportunidade de acessar e ingressar no ensino superior. Então, esses foram alguns dos avanços que nós tivemos.

Mas gostaria de aproveitar estes dois minutos que me restam para fazer o registro e enaltecer a postura clara, decisiva do governador Raimundo Colombo no apoio à reeleição da nossa presidente Dilma Rousseff. Não somente o gesto de gratidão dele, mas o gesto extraordinário de reconhecimento por aquilo que o governo federal tem feito ao nosso estado e, neste sentido, o compromisso profundo, decisivo do governador Raimundo Colombo em apoiar a reeleição da presidenta Dilma Rousseff, neste momento eleitoral.

Assim sendo, quero deixar aqui também o meu reconhecimento como integrante do PT, deste Parlamento, reeleito pela quarta vez como deputado estadual, a este momento extraordinário e este gesto profundo que o nosso governador faz no que diz respeito à reeleição da nossa presidenta Dilma Rousseff no contexto nacional, por aquilo que ele está fazendo neste momento em defesa do projeto nacional, entendendo e reconhecendo que é o projeto melhor para a nação catarinense e para a nação brasileira.

Por isso quero deixar aqui este registro na tarde de hoje, no horário reservado ao Partido dos Trabalhadores.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

(Pausa)

Na ausência de deputados do PP, nós, por um acordo de lideranças em que, quando terminar o horário dos Partidos Políticos antes das 16h, que é o horário destinado à Ordem do Dia, suspenderemos a sessão até as 16h para que os deputados possam descer a plenário e deliberar as matérias constantes da pauta da Ordem do Dia.

Respeitando este acordo, está suspensa a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a presente sessão.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário aos projetos de lei n.s: 0104/2014, 0158/2014, 0184/2014, 0187/2014, 0197/2014, 0224/2014 e 0225/2014.

A comissão de Educação, Cultura e Desporto apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0206/2014, 0357/2014, 0403/2014, 0418/2014, 0459/2014, 0462/2014, 0475/2014, 0477/2014, 0493/2014, 0526/2014 e 0556/2014.

Discussão e votação em turno único do Projeto de n. 0117/2014, de origem governamental, que institui o Programa Estadual de Educação a Distância (Proedis) e estabelece outras providências.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno da Proposta de Emenda à Constituição n. 0001/2014, de autoria da deputada Angela Albino e outros, que acrescenta as alíneas "a" e "b" ao inciso IV do art. 132 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Ao presente projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

A pedido da deputada Angela Albino, foi retirada da pauta a Proposta de Emenda à Constituição n. 0001/2014.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0034/2014, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que institui a obrigatoriedade diária de divulgação de fotos de crianças desaparecidas nos noticiários de TV e jornais sediados em Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Segurança Pública e de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam com se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0065/2014, de autoria do deputado Valmir Comin, que institui o Programa de Inclusão Profissional Pós-Acolhimento Institucional, no estado de Santa Catarina.

Ao presente projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam com se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0076/2011, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que obriga a impressão do Calendário Oficial de Vacinação na contracapa dos cadernos distribuídos gratuitamente aos alunos das escolas públicas estaduais.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Saúde e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam com se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0102/2012, de autoria do deputado Darci de Matos, que institui o Selo Jovem no âmbito do estado de Santa Catarina.

Ao presente projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam com se encontram.

Aprovado.

Esta presidência comunica que encaminhará ao destinatário, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, a Indicação n. 433, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt.

Esta Presidência comunica que defere os Requerimentos n.s: 781 e 782 de autoria do deputado Carlos Chiodini; 783 de autoria de autoria do deputado Kennedy Nunes.

Esta Presidência submete à deliberação do Plenário o Requerimento n. 784, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que solicita o envio de mensagem ao presidente do Conselho Municipal de Educação de Blumenau, pedindo informações sobre o posicionamento desse conselho diante da imposição da Prefeitura de Blumenau em reduzir a meio período a permanência das crianças de 4 a 5 anos nas escolas da rede pública de Blumenau, a partir do próximo ano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Finda a pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Não há oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.